

MÃES DE BEBÊS DE RISCO: QUANDO A PRESENÇA É PROTEÇÃO

Helen Dalla Santa Prux (BIC/UCS), Alice Maggi, - Deptº de Psicologia/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - helenzinhap@hotmail.com

O objetivo é caracterizar as mães de bebês de risco por ocasião da permanência do bebê numa unidade de terapia intensiva, no que se refere ao seu próprio relato quanto à qualidade de seu cuidado, desde a gravidez até o momento atual. Tal temática reverte-se de importância na medida em que sinaliza as condições da mãe nos cuidados com seu bebê de risco e, portanto, contribui na integração entre pesquisa e assistência avançando na identificação das potencialidades e de fragilidades das mães em oferecer-se como proteção ao seu bebê. Participaram do estudo 13 mães, cujas idades variaram entre 16 e 40 anos, sendo a idade mediana de 20 (M= 25 e D.P.= 8,5). Apresentavam preferencialmente escolaridade compatível com o ensino fundamental incompleto. As idades dos bebês variaram entre 12 e 60 dias, sendo a idade mediana 26 (M= 32 e D.P.=18,6). A maioria dos bebês estava internada por prematuridade - idade e/ou peso * bem como outros motivos de saúde indicando cuidados intensivos desde o nascimento. Todas as mães tinham recebido alta do hospital acompanhando os bebês na unidade. Foi utilizado como instrumento uma entrevista semi-dirigida abordando desde as condições da gravidez até o momento atual. Após o consentimento da instituição para a realização do projeto e do contato com a equipe da Unidade, que indicava as mães para serem entrevistadas, a coleta de dados se iniciava. As respostas às entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Os resultados, ainda que parciais, indicaram a predominância de narrativas correspondentes a uma interação favorável com o bebê, apesar da condição de risco e hospitalização, e a presença de uma rede de apoio e proteção. Destacam-se, entretanto, situações de instabilidade e ambivalência diante do risco que podem representar um enfrentamento negativo do momento atual, possivelmente resultado da própria vivência desfavorável ainda por ocasião da gravidez. As categorias são finalmente discutidas e articuladas teoricamente tanto pelas diferenças como pelas semelhanças das respostas obtidas. Conhecer da melhor forma possível as condições das mães em oferecer proteção aos riscos de seus bebês pode ser uma alternativa de integrar com agilidade os achados das pesquisas às rotinas de assistência da instituição hospitalar bem como da rede de assistência da cidade e da região.

Palavras-chave: mães de bebês de risco, análise de conteúdo, qualidade do cuidado

Apoio: UCS